

V SIANCO



## SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

**Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional**

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



### ARTIGO CIENTÍFICO

#### EIXO TEMÁTICO: V Multirreferencialidade e Polilógica

#### A Teorização Polilógica como Chave para a Docência Universitária Contemporânea

Elcimar de Oliveira Lima<sup>1</sup>

Débora dos Santos Abdalla<sup>2</sup>

Ana Lúcia Gomes da Silva<sup>3</sup>

Kathia Marise Borges Sales<sup>4</sup>

#### Introdução

A docência universitária é uma atividade complexa e multifacetada em sua composição, cuja produção do conhecimento é constitutiva de saberes técnicos e especializados. Ela representa uma prática pedagógica fundamental para a formação crítica de indivíduos e a construção de um saber coletivo capaz de responder às demandas e complexidades do mundo contemporâneo. Dentro desse contexto, a

<sup>1</sup>Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC) e Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Contábeis da UFBA.

<sup>2</sup>Professora Titular do Departamento de Computação Interdisciplinar (DCI) da UFBA e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC) da UFBA.

<sup>3</sup>Professora Plena do Curso de Letras e Literaturas da UNEB, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade-PPGED/UNEB/Jacobina. Líder do Grupo de Pesquisa Diversidade, Discursos, Formação na Educação Básica e Superior.(Difeba/ Uneb).

<sup>4</sup> Professora Titular do DCHT XIX / Universidade do Estado da Bahia, docente permanente do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEDUC/UNEB.

teoriação polilógica oferece uma chave de leitura inovadora, que permite pensar o papel do(a) docente universitário(a) de maneira mais dinâmica, inclusiva e plural.

O objetivo deste artigo é analisar como a teoriação polilógica pode contribuir para a compreensão do papel da docência universitária, propondo uma prática pedagógica que vá além da transmissão de conteúdos acadêmicos e se volte para a formação de sujeitos críticos e conscientes. A reflexão parte da premissa de que o ensino universitário deve ser um espaço de pluralidade, intercâmbio e transformação no qual diferentes vozes e saberes possam ser ouvidos de modo coautorial e respeitados em suas referências diversas, próprias dos contextos múltiplos.

O artigo foi organizado inicialmente com a fundamentação da Teoriação Polilógica de Dante Augusto Galeffi. Em seguida, faz uma breve explanação sobre a profissão docente universitária, mais especificamente dos professores(as) bacharéis que ingressam na docência sem uma formação pedagógica direcionada às atividades docentes. Na seção seguinte apresenta os desafios e possibilidades experienciados pelos professores(as) universitários(as) em suas práticas docentes. Na sequência apresenta a relação da Teoriação Polilógica e a Prática Docente apresentado o professor(a) como um mediador(a) do conhecimento. E por fim, conclui sobre as possibilidades que a abordagem inovadora da Teoriação Polilógica pode oferecer aos/às docentes no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

Esse artigo faz parte de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento no Programa em Difusão do Conhecimento - PPGDC que trata da cartografia da profissão docente do bacharel em Ciências Contábeis, do processo de constituição da sua identidade docente e o modo de habitar a docência.

## **A Teoriação Polilógica**

A Teoriação Polilógica, proposta por Dante Augusto Galeffi (2020), parte da ideia de que o conhecimento não pode ser reduzido a uma única lógica ou perspectiva. Segundo Galeffi (2020, p.736),

A Teoriação Polilógica em criação pensa a polilógica a partir da atitude aprendente radical, a atitude filosófica. Assim, considera a variação lógica dos regimes de signos produzidos pelas sociedades humanas, como também a heterogênesse do mundo da vida em suas variações infinitas de singularidades,

demarcando os campos de constituição dos seres humanos a partir do que se mostra humano em sua humanidade, evidenciando para o conhecimento e sua criação quatro instâncias que são operantes nos projetos ontológicos humanos: a poético-artística, a epistêmica, a filosófica e a mística.

A Teoriação Polilógica é um processo de pensamento que se fundamenta em uma aprendizagem radical e filosófica para analisar a realidade. Em vez de se ater a uma única lógica, ela reconhece a coexistência de múltiplas lógicas, ou polilógicas, que emergem dos diferentes sistemas de signos criados pelas sociedades. Ela valoriza a heterogênesse do mundo, a infinita variedade de singularidades que compõem a experiência humana. Para compreender a humanidade em sua totalidade, a Teoriação Polilógica identifica quatro instâncias que operam nos projetos existenciais humanos: a poético-artística, que se manifesta na criação e expressão; a epistêmica, ligada ao conhecimento e à ciência; a filosófica, centrada na reflexão e no questionamento; e a mística, que se conecta com o transcendente e o inefável. Assim, a Teoriação Polilógica busca uma compreensão holística do ser humano e do mundo, integrando diversas formas de saber e experiência.

Segundo Galeffi (2024), a Teoriação Polilógica é uma construção epistemológica projetada para ir além do paradigma moderno de simplificação, incorporando a complexidade da era contemporânea. Em vez de excluir a abordagem moderna, ela a integra em um contexto mais amplo e complexo. Ao adotar os princípios da transdisciplinaridade e da complexidade, ela atua como uma alternativa metodológica para a formação humana, especialmente na educação de professores(as). Seu objetivo é promover uma transformação humana radical que aborde quatro éticas essenciais para o nosso tempo: a ética ambiental, a social, a mental e a digital. Em suma, a Teoriação Polilógica busca uma abordagem de conhecimento e ação que seja mais inclusiva e adequada aos desafios multifacetados da nossa realidade.

De acordo com Galeffi (2024, p.163),

A Teoriação Polilógica é uma polifonia de abordagens epistemológicas distintas que dialogam formando um campo de conhecimento marcado pela variedade e pela diferença, pela multiplicidade e pela lógica que inclui o terceiro e põe entre parênteses as polarizações e dualidades entre partes de um mesmo âmbito comum-pertencente. Sendo feita de reuniões de vozes e presenças distintas e irreduzíveis, a Teoriação Polilógica é uma epistemologia e uma metodologia, uma ontologia, uma política e uma ética, uma estética e uma

ecologia, também uma noologia e uma <<corpologia do ser-quando>> (termo que indica uma teoria do corpo do ser-aí, que é um <<ser-quando>> - um ser emergente e suas circunstâncias fatuais e únicas).

A Teoriação Polilógica é um campo de conhecimento que vai além das dualidades, reunindo diversas perspectivas para criar um entendimento complexo e inclusivo. Ela se manifesta em múltiplas dimensões do saber e do ser, como a epistemologia, a ética e a política, considerando as circunstâncias únicas do indivíduo.

Complementa Galeffi (2024, p.164),

Assim, a Teoriação Polilógica como campo de reunião de múltiplas linguagens é um metaponto de compreensão, um metaponto de visada que mostra o comum-pertencimento do ser humano e da Natureza macro, meso e microcós mica. É, portanto, um procedimento acional que visa processos de conhecimento alinhados em um clamor abrangente pelo mundo da vida em toda a sua vastidão e abertura. Não é uma «teorização» e sim uma «teoriação» – uma reunião circular de teoria e ação, contemplação e movimento – a ação da teoria: a teoriação.

A Teoriação Polilógica é uma abordagem que busca uma compreensão mais ampla da realidade, vendo o ser humano e a natureza como partes de um todo interligado. Para a profissão docente, isso significa ir rasurar e problematizar o ensino tradicional, que muitas vezes simplifica o conhecimento.

Apresentação da Teoriação Polilógica, segundo Galeffi (2024, p.164),

sua intenção pragmática visa a produção do discurso científico pelas abordagens antropossociais multirreferenciais em diálogo com as ciências da natureza, o que requer um plano de participação coletiva e comum-pertencente ao mundo da vida, ação imprescindível para a formação docente condizente com as emergências vitais de nossa época. A Teoriação Polilógica é uma epistemologia construída pela experiência da multiplicidade de lógicas ou regimes de signos, se constituindo como campo de reunião de presenças distintas, diferentes seres, múltiplas vozes, mas que encontram um meio dialógico para o tratamento e enfrentamento dos problemas que atravessam a existência humana e são comuns a todos os viventes sencientes.

Enfim, o propósito da Teoriação Polilógica é promover um diálogo entre as ciências humanas e as ciências da natureza, a fim de criar um discurso científico mais completo e abrangente. Ela parte da premissa de que a realidade é composta por múltiplas lógicas e sistemas de signos, e que a colaboração é essencial para enfrentar os desafios complexos da existência humana. Portanto, essa teoria não é apenas um modelo teórico, mas uma abordagem prática que visa à participação coletiva e é

fundamental para a formação de professores(as), na expectativa de habilitá-los a lidar com as urgências da nossa época, ensinando a interconectar diferentes áreas do conhecimento e a trabalhar de forma colaborativa.

Um(a) professor(a) que toma como referência a Teoriação Polilógica deve atuar como um facilitador, incentivando os(as) alunos(as) a conectar teoria e prática, a contemplação e a ação. O objetivo é formar indivíduos que compreendam as complexas interações entre os diversos aspectos da vida e do mundo, agindo de forma consciente e integrada. Em essência, é um convite para que o(a) professor(a) e o(a) aluno(a) se engajem em um processo contínuo de aprendizado e transformação. Assim, ensinar incorpora o que defende e nos inspira o mestre Paulo Freire (1993), ao afirmar, que [...], "Estudar é um que-fazer exigente em cujo processo se dá uma sucessão de dor, de prazer, de sensação de vitórias, de derrotas, de dúvidas e de alegria". (1993, p.52). São estas dinâmicas não dualistas, nem reducionistas, que compõem a humana docência engajada, que se constitui num processo de transformação com o outro, numa comunidade de aprendizagens diversas.

## **A Profissão Docente Universitária**

O avanço de um país depende diretamente da qualidade de sua educação universitária, que é um pilar essencial para o progresso nacional. Segundo Roberto Morais da Silva (2024, p.2157),

O acesso à educação superior aumenta as oportunidades de emprego e renda, reduzindo as desigualdades sociais e econômicas. Além disso, as instituições de ensino superior desempenham um papel fundamental na pesquisa e desenvolvimento, impulsionando a inovação e o avanço tecnológico, fatores essenciais para a competitividade global de uma nação.

A excelência desse ensino, por sua vez, está intrinsecamente ligada à competência e ao compromisso dos(as) professores(as), que, ao longo de sua trajetória profissional, orientam os(as) estudantes e aprimoram suas habilidades técnicas para o mercado de trabalho. Mais do que transmitir conteúdos, esses(as) docentes atuam como mediadores(as) do conhecimento, promovendo a formação crítica, ética e cidadã dos(as) alunos(as), contribuindo significativamente para o desenvolvimento social e econômico do país.

A popularização do ensino superior no Brasil tem sido marcada pela democratização do acesso e pela diversificação institucional, resultando em uma maior inclusão de estudantes de origens populares, no entanto, persistem desafios significativos para garantir sua efetividade e permanência. (De acordo com Fachinetti et al., 2020; Tomás & Silveira, 2021)

A massificação do ensino nas universidades, impulsionada por políticas educacionais, está transformando o sistema universitário brasileiro. Com a popularização das instituições de ensino superior, têm estabelecido novas normas e critérios que, por sua vez, acabam moldando o perfil dos(as) professores(as), impactando diretamente suas práticas e sua identidade profissional.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) aponta que no ano 2023, 9.976,782 estudantes se matricularam em cursos superiores no país, o que representou um crescimento de 5,6%%, em relação à edição anterior do Censo Superior (BRASIL, 2024). Esse aumento expressivo reforça a demanda por um corpo docente qualificado, capaz de atender às exigências formativas de uma educação superior massificada, sem abrir mão da qualidade, do compromisso ético e da formação crítica dos(as) estudantes.

Segundo Sandra Regina Soares e Maria Isabel da Cunha (2010, p. 23)

O termo docência se origina da palavra latina docere, que significa ensinar, e sua ação se complementa, necessariamente, com discere, que significa aprender. Assim, docência, entendida como o exercício do magistério voltado para a aprendizagem, é a atividade que caracteriza o docente em geral.

Os(As) professores(as) universitários(as), exceto nos cursos de licenciatura, onde a grande maioria são licenciados(as) com formação para o exercício da docência na educação básica, normalmente são bacharéis(las), sem uma formação pedagógica para o desenvolvimento das atividades docentes. São profissionais com formação específica para o mercado de trabalho, sendo que alguns destes(as) ingressaram na docência, como forma de melhorar sua renda, sem, no entanto, se preocuparem com os fundamentos que norteiam o processo do ensino, pois o curso de bacharelado forma profissionais para atuarem de forma mais ampla no mercado de trabalho.

A formação dos(as) professores(as) do ensino universitário tem sido objeto de debates, onde podemos citar o programa promovido pela Universidade Federal da Bahia - UFBA intitulado Ateliê Didático para formação continuada dos docentes universitários, visto que, tais profissionais ingressam na docência do ensino superior com sua formação pessoal de acordo as vivências e experiências, baseados no domínio de um currículo técnico e científico de uma determinada área de conhecimento, e com formação em cursos de Mestrado e Doutorado, na sua grande maioria específicos no âmbito da prática profissional e não para a docência do 3º grau.

Para Maria Isabel da Cunha e Maria Janine Dalpiaz Reschke (2024, p.75), o campo de formação do(a) professor(a) universitário(a) é relativamente recente e parte inicialmente da avaliação dos cursos e das mudanças que a ciência pedagógica tem implementado sobre esse campo. As autoras complementam ao afirmar que “o saber para ensinar – saber próprio das ciências da educação – por muito tempo foi visto como um simples complemento dos saberes disciplinares, no qual as aprendizagens e os saberes próprios à docência foram desconsiderados”, supondo uma aprendizagem na prática, no fazer, partindo da condição que o domínio de determinado conhecimento é condição necessária para o saber ensinar, ou seja, “uma naturalização da docência sem propor sua profissionalização”.

Nesse sentido, antes do(a) professor(a) desenvolver uma proposta pedagógica e de suas atividades docentes, deve conhecer e aplicar os saberes inerentes à prática docente. A prática docente não se constitui apenas em um campo de estudo das ciências da educação. A prática docente é uma atividade que mobiliza um conjunto de conhecimentos técnicos e pedagógicos. Esses saberes surgem através de reflexões sobre a prática pedagógica, conduzindo as atividades educativas, marcadas pela intencionalidade e ato político do educar.

### **A Docência Universitária: ampliando o presente e as presenças dos(as) estudantes**

No contexto da educação universitária, o papel do(a) docente sempre foi marcado por tensões entre o ensino da teoria e a formação para a prática. Em um cenário marcado pela globalização, pela aceleração do conhecimento e pela diversidade de demandas sociais, o(a) professor(a) universitário(a) enfrenta o desafio

de ser mais do que um especialista em sua área de atuação. O(A) docente precisa, cada vez mais, ser um mediador de saberes, que não apenas transmite conteúdos, mas que também possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da capacidade de reflexão dos(as) alunos(as).

O(A) professor(a)-mediador(a), segundo Bernadette Beber, Eduardo da Silva e Urnau Bonfíglio (2014, p.148), deve “estimular o aprender constante de formas diferenciadas, onde o aprendiz encontre a melhor forma ‘de fazer’ para superar os obstáculos”. Enfim, este(a) docente deve ser um facilitador(a), atuando como uma ponte entre o conhecimento e o(a) aluno(a), ajudando-o(a) a construir o seu próprio caminho de aprendizado.

Dentro dos desafios enfrentados pela docência universitária estão a fragmentação do conhecimento, onde o ensino universitário é organizado de forma especializada e segmentada, dificultando a conexão entre as áreas do conhecimento, a desigualdade de acesso dos estudantes às universidades, ou seja, a disparidades no acesso à educação de qualidade social, em virtude de diferenças sociais e econômicas, onde o(a) docente necessita ter um olhar mais atento e inclusivo para aqueles estudantes que por ventura tiverem maior dificuldade em acompanhar conteúdo dentro do processo do ensino e de aprendizagem, da tecnologia no ensino, exigindo um constante aprendizado dos(as) professores(as) para uso de tecnologias de forma efetiva e crítica no processo pedagógico e uma formação docente contínua, essencial para que os(as) docentes se mantenham atualizados às novas demandas do mercado de trabalho, tecnologias e dinâmicas sociais. Isso exige uma atualização constante em metodologias pedagógicas, teorias educacionais e novas abordagens para ensino e aprendizagem, o que é uma demanda crescente, mas frequentemente negligenciada nas instituições universitárias.

Apesar dos desafios, a docência universitária também se apresenta como um campo fértil para inovações pedagógicas que podem transformar o ensino universitário. Dentro dessas possibilidades temos a integração interdisciplinar, através da unificação do saber, estimulando os(as) alunos(as) a transitar entre diferentes campos e a perceber as conexões entre áreas distantes ou contraditórias. A educação democrática e participativa, onde os(as) alunos(as) não são apenas receptores passivos de conteúdo, mas participam ativamente na construção do conhecimento. A

educação inclusiva e culturalmente responsiva, onde a sala de aula possa ser um espaço de intercâmbio cultural, respeitando as diferenças e valorizando as diversidades epistêmicas. O desenvolvimento de competências críticas e criativas juntos aos discentes, estimulando ao pensamento divergente, a capacidade de questionar e a criar novas soluções para problemas complexos e pôr fim a formação docente contínua e reflexiva, estimulando os(as) docentes a repensar suas abordagens e a visitar suas práticas pedagógicas.

Enfim, à docência universitária enfrenta desafios significativos, mas também oferece oportunidades de transformação profunda. A teoriação polilógica dessa forma propõe uma abordagem inovadora para repensar as práticas pedagógicas no ensino universitário, destacando a importância da pluralidade de saberes e da interconexão entre diferentes áreas do conhecimento. Ao valorizar a interdisciplinaridade, a diversidade epistêmica e de referências múltiplas, marcadas pela diversidade que constituem os saberes dos(as) estudantes, exige uma prática pedagógica cuja colaboração ativa entre professores(as) e alunos(as), é possível criar uma prática pedagógica que não apenas supere os desafios atuais, mas também prepare os(as) estudantes para um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

### **A Teoriação Polilógica e a Prática Docente no Ensino Universitário**

Como foi verificado, existe uma certa complexidade na prática docente, principalmente no que diz respeito a docência universitária, em virtude de múltiplos fatores como as questões da heterogeneidade dos alunos e suas condições sociais e econômicas, dos currículos, das condições de trabalho, da educação em exercício dos(as) professores(as), e principalmente de uma formação direcionada exclusivamente à prática profissional, em detrimento de uma formação específica para a docência, visto que os cursos de bacharelado via de regra na sua constituição, não previam uma possível formação para a prática docente.

Para minimizar o conflito entre uma formação técnica e específica de uma determinada área, como é o caso dos cursos de bacharelado, e a falta de uma formação direcionada à docência, é possível introduzir a teoriação polilógica, com uma proposta de uma abordagem mais democrática e inclusiva da educação. Ao invés de um modelo vertical, em que o(a) professor(a) detém todo o conhecimento e transmite

aos(as) alunos(as), a teoriação polilógica sugere um modelo horizontal de ensino, no qual o saber é construído de maneira colaborativa e o(a) docente assume o papel de mediador e facilitador do processo.

Para viabilizar a introdução da teoriação polilógica na prática docente, é necessário que o professor(a) reconheça e valorize a diversidade epistemológica dos(as) alunos(as) e das diferentes áreas do conhecimento. Como enfatiza Galeffi (2012), o docente deve estar preparado para lidar com as contradições e complexidades que surgem nesse processo de construção conjunta do saber. Isso implica em criar espaços de diálogo onde as diferentes perspectivas possam ser discutidas, refletidas e, eventualmente, integradas.

Além disso, a teoriação polilógica desafia o(a) docente a ser reflexivo sobre sua própria prática, considerando os contextos culturais e sociais que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. O(a) professor(a) deve ser sensível às dinâmicas de poder que podem surgir dentro da sala de aula, garantindo que todos os(as) alunos(as) tenham a oportunidade de contribuir e serem ouvidos, independentemente de sua origem ou formação.

Conforme nos ensina Freire (2005), a educação deve ser vista como um ato de libertação e de transformação, e o(a) docente, ao adotar uma postura polilógica, deve sempre estar atento ao impacto social de sua prática pedagógica. O ensino universitário, portanto, deve ser um espaço onde o saber não seja um produto acabado, mas uma construção em constante devir.

O(A) docente, no modelo da teoriação polilógica, assume uma função de mediador(a) do conhecimento, facilitando a construção coletiva e o diálogo entre diferentes lógicas e perspectivas. Esse papel de mediador(a) exige não apenas domínio técnico, mas também habilidades interpessoais e sensibilidade cultural, permitindo que o(a) professor(a) compreenda e lide com as diversidades presentes em sua sala de aula.

## **Conclusão**

Diante do que foi exposto, fica evidente que a docência universitária, especialmente a exercida por profissionais bacharéis, sem formação pedagógica

específica, enfrenta desafios complexos que exigem uma profunda reformulação de suas práticas. A massificação do ensino superior, a heterogeneidade dos estudantes e a fragmentação do conhecimento disciplinar são fatores que reforçam a necessidade de um novo paradigma educacional. Nesse contexto, a Teoriação Polilógica proposta por Dante Galeffi, emerge como uma abordagem inovadora e promissora.

O texto demonstra que a Teoriação Polilógica defende a valorização da pluralidade de lógicas e saberes, integrando as quatro instâncias essenciais da experiência humana - poética-artística, epistêmica, filosófica e mística - para construir um conhecimento mais completo e contextualizado. Ao adotar essa perspectiva, o(a) professor(a) universitário(a) deixa de ser um mero detentor de conteúdo e assume o papel de mediador, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo e coautorial.

A partir dessa lente, a prática pedagógica se torna um ato de transformação social e libertação, como defendia Paulo Freire, incentivando a participação ativa dos(as) alunos(as) na construção de seu próprio conhecimento. A Teoriação Polilógica, portanto, oferece um caminho para superar a dicotomia entre a formação técnica e a prática docente, orientando os(as) professores(as) a lidar com os desafios da nossa época e a formar profissionais mais críticos, conscientes e preparados para a complexidade do mundo contemporâneo. Em última análise, ela se estabelece como uma ferramenta teórica e um princípio filosófico essencial para a renovação da educação superior, garantindo que o ensino seja um espaço de intercâmbio, inovação e transformação contínua.

## Referências

BEBER, B.; SILVA, E.; BONFIGLIO, S. U. **Metacognição como processo da aprendizagem**. Revista de Psicopedagogia. v.31, n. 95, p.144-51, 2014. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v31n95a07.pdf> Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico do censo educação superior 2023**. Brasília-DF Inep/MEC 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-do-censo-da-educacao-superior-2023>. Acesso em: 28 jul. 2025.

DA CUNHA, M. I.; DALPIAZ RESCKHE, M. J. A Docência e a Aprendizagem em Cursos de Licenciaturas. **Revista FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, [S. l.], v. 33, n. 74, p. 67–80, 2024. DOI: 10.21879/faeeba2358-0194.2024.v33.n74.p67-80. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/19990>. Acesso em: 11 jun. 2024.

FACHINETTI, T. A.; CANDIDO, E. A. P.; CARNEIRO, R. R. U. C. A democratização do acesso à Educação Superior brasileira: realidade e desafios. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 83–95, 2020. DOI: 10.30715/doxa.v22i1.13309. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13309>. Acesso em: 28 jul. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não!!** Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1993

GALEFFI, D. A. **Teoriação polilógica**: saberes, lógicas e práticas educativas. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

GALEFFI, Dante Augusto; COLLADO-RUANO, Javier; PASQUIER, Florent. **Complexidade e transdisciplinaridade como filosofia educativa na formação profissional dos docentes**: elos da teoria polilógica. (2024). *Foro De Educacion*, 22 (2). <https://doi.org/10.14201/fde.22209> Acesso em 21 jul. 2025.

GALEFFI, Dante Augusto; MARQUES, Maria Inês Corrêa; RAMOS, Marcílio Rocha. **Transciclopédia em difusão do conhecimento** (Org). Salvador. Ed Quarteto. 2020.

SILVA, Roberto Moraes da. Roberta Moraes da Silva, “A educação superior e seu papel de relevância no desenvolvimento econômico e social das nações”, **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9 (set. 2024) p. 2157-2171. DOI: [doi.org/10.51891/rease.v10i9.15555](https://doi.org/10.51891/rease.v10i9.15555). Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/issue/view/66> Acesso em: 28 Jul. 2025.

SOARES, SR., and CUNHA, MI. A docência universitária e a formação para seu exercício. In: **Formação do professor**: a docência universitária em busca de legitimidade [online]. Salvador: EDUFBA, 2010, pp. 23-37. ISBN 978-85-232-1198-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

TOMÁS, M. C., & SILVEIRA, L. S. (2021). Expansão ensino superior no Brasil: diversificação institucional do corpo discente. **Revista Brasileira De Sociologia - RBS**,9(23),149–177. <https://doi.org/10.20336/rbs.781> Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/781>. Acesso em: 28 jul. 2025.